

## Release

### *Por Roger Deff*

Nascida em 1999, a banda **Pelos** chega ao seu terceiro trabalho de estúdio, "Paraíso Perdido nos Bolsos". A longa estrada – 17 anos – se traduz em canções maduras e composições ousadas nas quais não há preocupações com rótulos, honestidade com a própria música vem em primeiro plano, como pode ser sentido no novo trabalho da banda.

O álbum "Paraíso Perdido nos Bolsos" traz dez canções que exploram as várias referências musicais dos integrantes, passeando pelo rock, blues, afrobeat, jazz e soul. A banda é formada por Robert Frank (voz, guitarra, violão, piano e sintetizadores), Kim Gomes (guitarra e sintetizadores), Heberte Almeida (guitarra e voz), Joymar BCastro (baixo e voz) e Mamede (bateria). A produção do novo disco é assinada pelos próprios integrantes e pelo músico e produtor Fabrício Galvani (Estúdio Casa Antiga), e conta ainda com participações de artistas da cena mineira como as vozes de Lu Daiola, Michelle Oliveira (Cromossomo Africano), Júlia Dias (Negras Autoras), Manu Ranilla (Projeto Manobra), Daisy Pacheco (The Us), naipes de metais de Jonatha Max (Pequena Morte), Ana Estrela e Pacífico Júnior, além do piano de Leonardo Ramos.

### Trajatória e novos caminhos

A Pelos é uma dessas bandas essenciais para a compreensão do cenário rock de Belo Horizonte. Batizada originalmente de "Pelos de Cachorro", a banda foi criada por jovens moradores do Aglomerado da Serra e ganhou espaço entre outros trabalhos importantes do cenário da capital. O trabalho, que agora segue novas direções, refletindo o universo musical diverso dos seus integrantes, começou inspirado na cena pós-punk dos anos 80. A banda faz rock do seu jeito, com a sua linguagem. Mesmo que carregue as referências iniciais em seu DNA, há muito mais identidade, fruto dos anos de estrada e diálogos realizados neste período. Pelos traz no currículo os EPs "Olho do Mundo" (2012), DVD "Pelos - Um Filme Ensaio" (2010), além do "Memorial dos Abismos" (2008) e apresenta agora o seu terceiro disco intitulado "Paraíso Perdido nos Bolsos". O novo disco se caracteriza por uma liberdade criativa maior em relação aos trabalhos, que, além do flerte com outras sonoridades, também explora temáticas nas letras. "O disco tem uma abertura maior e uma das novidades é um lado com mais referências da música negra, que não apresentamos antes, a exemplo da faixa 'Fausto do Gueto', que é um blues com uma pegada de soul, onde falamos sobre o orgulho negro e enfrentamento ao racismo", conta o guitarrista Heberte Almeida. A faixa contou com o reforço de vozes femininas marcantes da cena belo-horizontina, como o coro que reuniu Júlia Dias, Manu Ranilla, Lu Daiola e um solo da cantora Michelle Oliveira. "A gente queria montar esse coro meio gospel e foi muito bom contar com essas participações, por serem mulheres negras, o que reforça o tema da música", acrescenta Robert Frank, vocalista da banda.

O processo de criação também foi mais compartilhado desta vez, conforme conta Heberte Almeida, "as letras foram feitas de forma mais coletiva, sendo que

algumas fizemos realmente juntos, ao mesmo tempo em que algumas letras surgiram de forma individual”, pontua.

A produção do disco é resultado da parceria com Fabrício Galvani, que foi responsável por todos os trabalhos lançados até então. “Nossa história com ele começou em 2007, quando gravamos o EP 'Memorial dos Abismos'. Ele também foi baterista da banda em 2012”, conta Kim Gomes. O músico enfatiza que o produtor é muito presente em todo o processo, opinando sobre os timbres e arranjos das músicas, para buscar o melhor caminho.

### **Sobre a Pelos**

Formada em 1999 a Pelos, originalmente batizada de “Pelos de Cachorro”, nasceu no Aglomerado da Serra, periferia de Belo Horizonte, e tornou-se um dos nomes de destaque do rock na capital mineira, reconhecidamente uma das cenas mais pulsantes do gênero em todo o país. Com identidade marcante, a Pelos apresenta uma linguagem muito própria, definida por belos vocais e pela ousadia das composições, que soam grandiloquentes ao mesmo tempo em que encontram lugar na simplicidade do estilo. Há uma certa elegância em suas músicas em consonância com uma atitude urbana que as mesmas trazem. É rock, no fim das contas, mas como poucos artistas conseguem, a banda imprime uma forma muito particular de fazê-lo.